



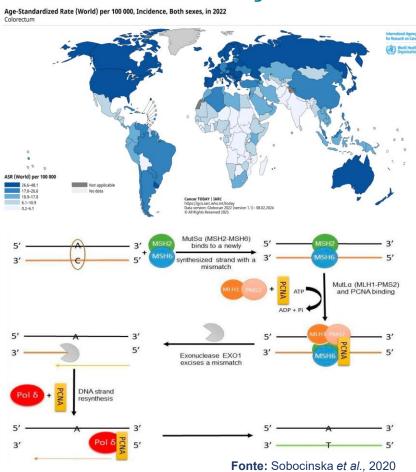


Associação entre polimorfismos no gene apoe e mutações patogênicas em MMR em pacientes portadores de câncer colorretal

Valeska Portela Lima¹; Maria Cláudia dos Santos Luciano¹; Manoela de Oliveira Rebouças¹; Rosane de Oliveira Sant'ana¹; Paulo Goberlânio de Barros Silva¹; Clarissa Gondim Picanço Albuquerque¹; Flávio da Silveira Bitencourt¹; Francisca Fernanda Barbosa Oliveira¹; Isabelle Joyce de Lima Silva-Fernandes¹; José Fernando Bastos de Moura¹; Maria Júlia Barbosa Bezerra¹.

Instituto do Câncer do Ceará¹

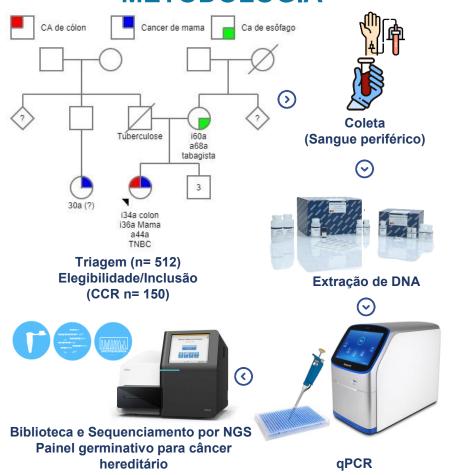
INTRODUÇÃO



OBJETIVO

Avaliar associação entre mutações patogênicas em MMR e polimorfismos de apoe em pacientes portadores de câncer colorretal.

METODOLOGIA



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1. Distribuição de CCR por sexo. Gráfico 2. Distribuição de CCR por idade. 63,3%

Tabela 1. Distribuição entre os alelos de apoe e mutações em MMR.

■ Masculino ■ Feminino

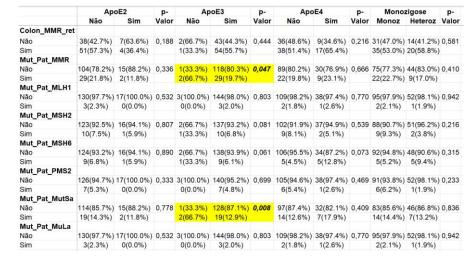


Figura 4. Interação entre apoe e mutações em MMR.



Adaptado de: Sobocinska et al., 2020

mais de 60

A taxa de mutações em MMR foi semelhante ao encontrado na literatura, que mostra a presença de mutação patogênica em genes de MMR em 12 a 20% dos casos de CCR. A associação entre mutações em MMR e o alelo E3 de apoe podem mostrar uma possível via carcinogênica para CCR, demonstrando a importância do metabolismo de lipídeos e a modulação do processo inflamatório como uma das causas para CCR.

CONCLUSÃO

O rastreio de mutações patogênicas em pacientes CCR e a análise de polimorfismos em APOE podem trazer compreensão da carcinogênese nesse tipo de câncer, bem como possibilidades para terapias alvo.

REFERÊNCIAS

Shuwei et al.; J Med Genet. 2020 Jan;57(1):62-69. Keshinro et al.; Dis Colon Rectum. 2023 Apr 1;66(4):549-558. Mertz et al.; Oncogene. 2017 Aug;36(31):4427-4433.







à Atenção Oncológica